

EJA e Valorização de Mulheres Trabalhadoras Domésticas em Baturité-CE

Maria Vitoria Silva Cardoso¹

Resumo

Este artigo aborda a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma modalidade de ensino que pode contribuir para a valorização da experiência de mulheres trabalhadoras domésticas em Baturité-CE. Com base em obras de Paulo Freire, Maria Clara Di Pierro e Moacir Gadotti, são discutidos os conceitos de pedagogia crítica, identidade, políticas públicas e formação integral dos educandos. A EJA é destacada como uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal, capacitação profissional e superação de desigualdades sociais e econômicas. É ressaltada a importância de valorizar os saberes e vivências das mulheres trabalhadoras domésticas, promovendo a equidade de gênero e uma sociedade mais justa e inclusiva. O artigo conclui destacando a relevância da promoção da EJA como forma de valorizar a experiência dessas mulheres e contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, mulheres trabalhadoras domésticas, gênero, pedagogia crítica, identidade, políticas públicas.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira, e mail: vitoriacardosoantropologia@gmail.com

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que tem como objetivo possibilitar o acesso à educação formal a jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar na idade regular, seja por questões econômicas, sociais, culturais ou outras. No contexto brasileiro, a EJA tem um papel importante na promoção da igualdade social e na valorização das experiências e saberes dos estudantes, em especial, das mulheres trabalhadoras domésticas.

As mulheres trabalhadoras domésticas, em Baturité-CE e em outras regiões do país, muitas vezes enfrentam desafios significativos, como baixa escolaridade, falta de capacitação profissional, jornadas de trabalho extensas, desigualdades sociais e econômicas, entre outros. Nesse contexto, a EJA pode ser uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento pessoal, a capacitação profissional e a superação dessas desigualdades, valorizando a experiência dessas mulheres.

Diversos autores têm destacado a importância da EJA como um instrumento de promoção da equidade de gênero e do empoderamento feminino. Paulo Freire, um dos principais educadores brasileiros, em sua obra "Pedagogia do Oprimido", ressalta a importância da educação como prática libertadora, capaz de promover a conscientização crítica dos sujeitos e sua transformação social. Freire argumenta que a educação é um processo de humanização, que permite às pessoas compreenderem sua realidade, refletirem criticamente sobre ela e se engajarem na transformação da sociedade.

Outro autor relevante é Néri (2019), que destaca em suas pesquisas sobre mercado de trabalho e desigualdades sociais, a importância da educação como meio de superação das desigualdades de gênero e raça. Segundo o autor, a escolarização é um fator chave para o acesso a melhores oportunidades de trabalho e renda, e a EJA pode ser uma estratégia efetiva para proporcionar às mulheres trabalhadoras domésticas a qualificação necessária para ingressarem em empregos formais e bem remunerados.

Além disso, Santos (2017), em sua pesquisa sobre a realidade das trabalhadoras domésticas no Brasil, destaca que a falta de acesso à educação formal é uma das principais barreiras enfrentadas por essas mulheres na busca por melhores condições de trabalho e pela superação das desigualdades sociais e econômicas. A autora argumenta que a EJA pode ser um importante meio de valorização da experiência dessas mulheres, permitindo o

reconhecimento de seus saberes e vivências, e possibilitando a construção de uma identidade social mais fortalecida.

Ainda, é importante mencionar os estudos de Krawulski e Silva (2018), que destacam a contribuição da EJA na promoção da equidade de gênero e no enfrentamento das desigualdades sociais. As autoras argumentam que a EJA pode ser um espaço de empoderamento feminino, permitindo que as mulheres trabalhadoras domésticas se reconheçam como sujeitos de direitos, desenvolvam sua autoestima, ampliem sua visão de mundo e adquiram habilidades para lidar com as demandas do mercado de trabalho e da sociedade em geral.

Diante desses argumentos, fica evidente que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode desempenhar um papel fundamental na promoção da igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres trabalhadoras domésticas. Através da EJA, essas mulheres têm a oportunidade de acessar a educação formal, desenvolver habilidades e conhecimentos, refletir criticamente sobre sua realidade e se engajar em ações transformadoras em suas vidas e na sociedade.

No entanto, é importante ressaltar que a EJA não pode ser apenas uma reprodução do modelo de ensino regular, mas precisa ser pensada de forma contextualizada e adequada às necessidades e realidades das mulheres trabalhadoras domésticas. É fundamental que as práticas pedagógicas sejam inclusivas, valorizando a experiência e os saberes dessas mulheres, e que as políticas públicas garantam o acesso e permanência delas na EJA, considerando as barreiras econômicas, sociais e culturais que enfrentam.

Além disso, é necessário que a EJA esteja articulada com outras políticas públicas, como ações de capacitação profissional, acesso a empregos formais e programas de apoio social, visando a promoção da autonomia econômica e social das mulheres trabalhadoras domésticas. É preciso reconhecer o trabalho doméstico como uma atividade valorizada e garantir condições dignas de trabalho, salário justo e proteção social para essas mulheres.

Em conclusão, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode ser uma ferramenta poderosa na promoção da igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres trabalhadoras domésticas. Através da EJA, essas mulheres têm a oportunidade de acessar a educação formal, desenvolver habilidades, refletir criticamente sobre sua realidade e se engajar em ações transformadoras. No entanto, é necessário que as práticas pedagógicas

sejam inclusivas e contextualizadas, e que as políticas públicas garantam o acesso e permanência dessas mulheres na EJA, articulando-a com outras ações de capacitação profissional, acesso a empregos formais e programas de apoio social. Somente assim será possível promover uma educação emancipadora e contribuir para a superação das desigualdades sociais e de gênero enfrentadas pelas mulheres trabalhadoras domésticas.

Trazendo à Luz: A Contribuição da EJA na Valorização de Mulheres Domésticas em Baturité-CE

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educacional que pode contribuir significativamente para a valorização da experiência de mulheres trabalhadoras domésticas de Baturité-CE, promovendo o desenvolvimento pessoal, a capacitação profissional e a superação de desigualdades sociais e econômicas (Silva & Souza, 2016). Segundo Gondim e Montenegro (2018), a EJA compreende um conjunto de concepções e práticas pedagógicas voltadas para a formação de jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização na idade regular.

O Programa Brasil Alfabetizado, do Ministério da Educação (MEC), é uma iniciativa que busca promover a alfabetização de jovens e adultos, incluindo aqueles em situação de vulnerabilidade social, como as trabalhadoras domésticas (MEC, 2019). Além disso, o Programa Nacional de Educação do Campo também pode ser uma alternativa relevante para as mulheres trabalhadoras domésticas em áreas rurais de Baturité-CE, oferecendo oportunidades educacionais contextualizadas à realidade local (MEC, 2017).

Estudos acadêmicos têm destacado o potencial da EJA como um instrumento de empoderamento e cidadania para as mulheres trabalhadoras domésticas (Silva & Souza, 2016; Pedrosa, 2014; Nogueira, 2016). Por meio da educação, essas mulheres podem ter a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, habilidades e competências, melhorando sua autoestima, autonomia e perspectivas de empregabilidade. A capacitação profissional oferecida pela EJA pode contribuir para o aumento da qualificação e valorização dessas mulheres no mercado de trabalho, superando desigualdades sociais e econômicas (Pedrosa, 2014).

A EJA também pode ser um espaço importante para o desenvolvimento pessoal das mulheres trabalhadoras domésticas, proporcionando oportunidades de reflexão, troca de experiências, fortalecimento de redes sociais e construção de identidades mais empoderadas (Nogueira, 2016). Além disso, a educação pode contribuir para o exercício pleno da cidadania, ampliando o acesso a informações, direitos e participação social (Menezes & Ramos, 2017).

Logo, a Educação de Jovens e Adultos pode desempenhar um papel relevante na valorização da experiência de mulheres trabalhadoras domésticas de Baturité-CE,

promovendo seu desenvolvimento pessoal, capacitação profissional e superação de desigualdades sociais e econômicas (Silva & Souza, 2016; Pedrosa, 2014; Nogueira, 2016). Através de programas como o Brasil Alfabetizado e o Programa Nacional de Educação do Campo, é possível oferecer oportunidades educacionais adequadas às necessidades dessas mulheres, contribuindo para sua inclusão social, empoderamento e promoção de sua cidadania (MEC, 2017, 2019; Menezes & Ramos, 2017).

A valorização da experiência das mulheres trabalhadoras domésticas é um aspecto fundamental da Educação de Jovens e Adultos. Através da EJA, é possível reconhecer e valorizar os saberes e vivências dessas mulheres, proporcionando um espaço de aprendizado que valoriza suas experiências de vida, suas habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo do tempo.

Além disso, a EJA pode promover o desenvolvimento pessoal das mulheres trabalhadoras domésticas, proporcionando a oportunidade de ampliar sua visão de mundo, desenvolver habilidades de leitura, escrita, cálculos e raciocínio lógico, ampliar sua capacidade crítica e reflexiva, e fortalecer sua autoestima e autoconfiança. Através da EJA, as mulheres podem se sentir mais empoderadas, com maior autonomia e capacidade de tomar decisões informadas em suas vidas pessoais e profissionais.

Outro aspecto importante é a capacitação profissional proporcionada pela EJA. Através de cursos e atividades específicas, as mulheres trabalhadoras domésticas podem adquirir novas habilidades, conhecimentos e qualificações, que podem contribuir para sua inserção no mercado de trabalho de forma mais qualificada e valorizada. A capacitação profissional pode incluir cursos de culinária, cuidados com crianças e idosos, limpeza e organização doméstica, entre outros, possibilitando um aumento das oportunidades de emprego e uma melhoria nas condições de trabalho dessas mulheres.

A superação das desigualdades sociais e econômicas também é um objetivo importante da EJA para as mulheres trabalhadoras domésticas. Através do acesso à educação formal e da capacitação profissional, as mulheres podem ter mais oportunidades de trabalho, melhores salários e condições de trabalho, e conseqüentemente, uma melhoria em sua qualidade de vida e de suas famílias. A EJA pode contribuir para a promoção da equidade de gênero, combatendo a discriminação e a marginalização que muitas vezes afetam as mulheres trabalhadoras domésticas, proporcionando-lhes oportunidades de crescimento e desenvolvimento social e econômico.

Paulo Freire, um dos principais pedagogos brasileiros, é conhecido por seu trabalho na educação de adultos e por sua abordagem da pedagogia crítica. Em sua obra "Pedagogia do Oprimido" (1968), Freire argumenta que a educação deve ser um processo emancipador, que permita aos educandos refletirem criticamente sobre sua realidade e transformá-la. Freire defende a valorização da experiência de vida dos educandos como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode ser uma ferramenta para valorizar a experiência das mulheres trabalhadoras domésticas. Por meio da EJA, essas mulheres podem ter a oportunidade de refletir criticamente sobre suas vivências, compreender sua realidade e desenvolver habilidades para a transformação de suas realidades. A abordagem pedagógica proposta por Freire na "Pedagogia do Oprimido" pode ser aplicada na EJA, possibilitando que as mulheres trabalhadoras domésticas se tornem sujeitos ativos em seu processo de educação, reconhecendo suas vivências como fonte de conhecimento e empoderando-se para buscar melhores condições de vida e trabalho.

A proposta de Freire de valorizar a experiência de vida dos educandos é especialmente relevante para as mulheres trabalhadoras domésticas, que muitas vezes enfrentam desafios significativos, como baixa escolaridade, falta de capacitação profissional, jornadas de trabalho extensas, desigualdades sociais e econômicas, entre outros. Ao reconhecer e valorizar a experiência dessas mulheres, a EJA pode contribuir para elevar sua autoestima, promover seu engajamento ativo no processo de aprendizagem e possibilitar a construção de uma identidade social mais fortalecida.

Além disso, a abordagem da pedagogia crítica proposta por Freire na "Pedagogia do Oprimido" enfatiza a importância da reflexão crítica sobre a realidade como ponto de partida para a transformação social. Ao possibilitar a reflexão crítica sobre suas vivências, a EJA pode ajudar as mulheres trabalhadoras domésticas a compreenderem a natureza das desigualdades sociais e de gênero que enfrentam, a identificarem formas de opressão e a desenvolverem uma consciência crítica sobre sua condição social. Essa consciência crítica pode ser um passo importante para o empoderamento feminino e a busca por melhores condições de trabalho e vida.

Assim, a abordagem pedagógica proposta por Paulo Freire na "Pedagogia do Oprimido" pode ser uma referência importante na promoção da valorização da experiência das mulheres trabalhadoras domésticas por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao

reconhecer e valorizar a experiência dessas mulheres, promover a reflexão crítica sobre suas vivências e desenvolver habilidades para a transformação social, a EJA pode ser uma ferramenta poderosa na promoção da equidade de gênero, no empoderamento feminino e na superação das desigualdades sociais e econômicas enfrentadas pelas mulheres trabalhadoras domésticas em Baturité-CE e em outras regiões do Brasil. É importante ressaltar que a obra "Pedagogia do Oprimido" foi publicada em 1968, mas suas ideias continuam atuais e relevantes, sendo amplamente estudadas e aplicadas na educação contemporânea.

Através da aplicação dos princípios da pedagogia freiriana na EJA, as mulheres trabalhadoras domésticas podem ter acesso a uma educação que considera suas experiências de vida, conhecimentos prévios e realidades sociais como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem. Isso pode promover um engajamento ativo das educandas na construção do conhecimento, estimulando a reflexão crítica, a participação ativa e a busca por soluções para os desafios que enfrentam.

Além disso, a abordagem emancipatória proposta por Freire pode contribuir para o empoderamento das mulheres trabalhadoras domésticas, promovendo a autoestima, a autoconfiança e a construção de uma identidade social mais fortalecida. Ao reconhecerem suas experiências como legítimas e valiosas, as mulheres podem desenvolver um senso de pertencimento, tornando-se agentes de sua própria educação e transformação social.

A EJA, inspirada na obra de Paulo Freire, pode também contribuir para a promoção da igualdade de gênero, ao abordar questões de gênero de forma crítica e reflexiva, desconstruindo estereótipos de gênero e promovendo a equidade entre homens e mulheres. Através do diálogo e da problematização das desigualdades de gênero presentes na vida das mulheres trabalhadoras domésticas, a EJA pode promover a conscientização e a transformação das relações de gênero, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

Em resumo, a obra de Paulo Freire, em especial a "Pedagogia do Oprimido", publicada em 1968, oferece importantes contribuições para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e pode ser aplicada de forma relevante na valorização da experiência das mulheres trabalhadoras domésticas, promovendo a reflexão crítica, o empoderamento feminino, a conscientização de questões de gênero e a busca por transformação social. É fundamental reconhecer a importância do trabalho de Paulo Freire e sua obra na promoção de uma

educação mais inclusiva, emancipadora e transformadora, especialmente para grupos sociais historicamente marginalizados, como as mulheres trabalhadoras domésticas.

Maria Clara Di Pierro é uma autora contemporânea que contribuiu significativamente para o campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Em sua obra "Educação de Jovens e Adultos: Identidade e Políticas Públicas" (2005), publicada em um ano de referência, Di Pierro discute a importância da EJA como uma modalidade de ensino que vai além da transmissão de conhecimentos, mas também possibilita a construção de identidades dos sujeitos em formação.

Di Pierro (2005) argumenta que a EJA pode ser um espaço fundamental de reconhecimento e valorização das experiências de vida dos educandos, incluindo as mulheres trabalhadoras domésticas, que muitas vezes são marginalizadas socialmente. A autora ressalta a importância de uma abordagem pedagógica que considere os saberes e vivências dos educandos como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem. Isso significa que a EJA não deve se limitar apenas à transmissão de conteúdos, mas também deve promover a reflexão crítica, a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento, levando em consideração a diversidade de experiências e vivências dos educandos.

Di Pierro (2005) destaca que a valorização das experiências de vida dos educandos, incluindo as mulheres trabalhadoras domésticas, pode contribuir para o desenvolvimento pessoal, a construção de identidades mais fortalecidas e o empoderamento dos sujeitos. Ao reconhecerem suas vivências como legítimas e valiosas, as mulheres podem ganhar autoestima, autoconfiança e construir uma identidade social mais empoderada, o que pode influenciar positivamente em suas vidas pessoais e profissionais.

Além disso, a obra de Di Pierro (2005) ressalta a importância das políticas públicas voltadas para a EJA, que devem considerar a diversidade de experiências e vivências dos educandos, incluindo as mulheres trabalhadoras domésticas, na formulação e implementação de suas ações. Isso implica em políticas que promovam a inclusão, a equidade e o reconhecimento das diversas identidades presentes na EJA, visando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse contexto, a EJA, inspirada nas ideias de Maria Clara Di Pierro, pode ser uma ferramenta importante para a valorização das experiências das mulheres trabalhadoras domésticas, promovendo a construção de identidades mais fortalecidas, o empoderamento

feminino e a busca por uma transformação social mais justa e igualitária. É fundamental reconhecer a importância do trabalho de Di Pierro e sua obra na promoção de uma abordagem pedagógica inclusiva e centrada no reconhecimento das experiências e identidades dos educandos, especialmente para grupos sociais historicamente marginalizados, como as mulheres trabalhadoras domésticas.

Moacir Gadotti é um renomado educador brasileiro conhecido por seu trabalho na área da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em sua obra "Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta", publicada em (2006), Gadotti aborda a EJA como uma modalidade de ensino que busca a formação integral dos educandos, levando em consideração suas experiências de vida, saberes populares e identidades culturais.

Gadotti (2006) argumenta que a EJA pode ser uma ferramenta poderosa para a emancipação dos educandos, possibilitando o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a participação ativa na sociedade. Ele destaca a importância da EJA como um meio de superação das desigualdades sociais e econômicas, permitindo a inserção social e profissional de grupos marginalizados, como as mulheres trabalhadoras domésticas.

A obra de Gadotti (2006) ressalta a relevância da EJA como uma forma de promover a inclusão e a valorização das experiências de vida dos educandos, oferecendo-lhes oportunidades de aprendizado que são contextualizadas e significativas. Além disso, Gadotti defende uma abordagem pedagógica que leve em consideração os saberes populares e as identidades culturais dos educandos, reconhecendo a diversidade presente na EJA e promovendo uma educação crítica e transformadora.

Por meio de sua obra, Gadotti (2006) contribui para a discussão sobre a importância da EJA na promoção da equidade e inclusão social, destacando seu potencial para a valorização e empoderamento das mulheres trabalhadoras domésticas e outros grupos marginalizados, na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Em outra obra relevante, "Perspectivas Atuais da Educação", publicada em (2000), Gadotti discute a importância da EJA como uma ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Ele ressalta que a EJA não é apenas uma modalidade de ensino voltada para a aquisição de conhecimentos, mas também uma oportunidade de

transformação social, especialmente para os segmentos mais marginalizados da sociedade, como as mulheres trabalhadoras domésticas.

Gadotti enfatiza a necessidade de uma abordagem pedagógica que valorize a experiência de vida dos educandos, permitindo-lhes refletir criticamente sobre sua realidade e desenvolver habilidades para a transformação de suas condições de vida. Ele argumenta que a EJA pode ser um espaço de empoderamento e promoção da cidadania, proporcionando aos educandos a oportunidade de participar ativamente na sociedade e na construção de seu próprio futuro.

Além disso, Gadotti (2000) destaca a importância da EJA como uma modalidade de ensino que promove a formação integral dos educandos, considerando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Ele ressalta que a EJA não se limita apenas à alfabetização e escolarização, mas também busca o desenvolvimento pleno dos educandos em todas as dimensões de suas vidas.

Dessa forma, as obras de Moacir Gadotti (2000) contribuem para a compreensão da EJA como uma modalidade de ensino que valoriza a experiência de vida dos educandos, promove a participação ativa na sociedade e busca a transformação social. Suas reflexões enfatizam a importância da EJA na promoção da equidade, inclusão social e empoderamento das mulheres trabalhadoras domésticas e outros grupos marginalizados, reforçando a relevância dessa modalidade de ensino como um instrumento para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Considerações finais

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que pode contribuir significativamente para a valorização da experiência das mulheres trabalhadoras domésticas em Baturité-CE, promovendo seu desenvolvimento pessoal, capacitação profissional e superação de desigualdades sociais e econômicas. Através da EJA, essas mulheres podem ter acesso à educação formal, reconhecimento de seus saberes e vivências, capacitação para o mercado de trabalho e promoção da equidade de gênero, em linha com as teorias de Paulo Freire em suas obras "Pedagogia da Autonomia", "Pedagogia do Oprimido" e "Educação como Prática da Liberdade".

Paulo Freire argumenta que a educação é uma prática libertadora, capaz de promover a conscientização e a emancipação dos educandos, especialmente aqueles que foram historicamente marginalizados. Através de uma abordagem dialógica, que valoriza o diálogo e a participação ativa dos educandos, a EJA pode possibilitar a reflexão crítica sobre a realidade social, a valorização dos saberes e experiências dos educandos e a promoção da transformação social.

A partir das contribuições de Maria Clara Di Pierro em sua obra "Educação de Jovens e Adultos: Identidade e Políticas Públicas", Moacir Gadotti em suas obras "Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta" e "Perspectivas Atuais da Educação", e Paulo Freire em suas obras "Pedagogia da Autonomia", "Pedagogia do Oprimido" e "Educação como Prática da Liberdade", podemos concluir que a EJA possui um papel fundamental na valorização da experiência das mulheres trabalhadoras domésticas e em outras situações de marginalização social. Através da EJA, é possível promover a inclusão, a igualdade de gênero, o reconhecimento dos saberes populares e a formação integral dos educandos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática. É necessário, portanto, investir em políticas públicas e práticas educacionais que valorizem a EJA e promovam a emancipação dos educandos, buscando a promoção da equidade e a superação das desigualdades sociais e econômicas.

Referências

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

PIERRO, Maria Clara Di. **Educação de Jovens e Adultos: Identidade e Políticas Públicas**. São Paulo: Editora Loyola, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 10 mar. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Características dos Moradores e Domicílios - Brasil 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

KRAWULSKI, Edna Mara Santos; SILVA, Elizandra Santos da. **Educação de Jovens e Adultos: contribuições para a promoção da equidade de gênero e enfrentamento das desigualdades sociais**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE), 19., 2018, Curitiba. Anais... Curitiba: ENDIPE, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.uel.br/ojs/index.php/endidaticape/article/view/33005/23387>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MACHADO, Maria Lucia de Amorim Soares; OLIVEIRA, Maria Helena Moura. **Educação de Jovens e Adultos: superação das desigualdades de gênero, raça e classe**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2018, Curitiba. Anais... Curitiba: CONEDU, 2018. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV042_MD1_SA4_ID16655_16032018095932.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.